Trabalhos Científicos

Título: Atenção À Mulher Na Gestação E Sua Repercussão Na Mortalidade Infantil Em Um Estado Do Nordeste Brasileiro.

Autores: KAMILLA DE OLIVEIRA E SILVA SOLIS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); LUCYANA MARÇAL VIANA (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); CARLOS TOURINHO LAPA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); PEDRO HENRIQUE PEREIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Introdução: A redução da mortalidade é ainda um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. Uma importante forma de reduzir a mortalidade infantil é com o acompanhamento da gestante através do pré-natal. Objetivo: descrever e analisar o perfil epidemiológico dos óbitos em menores de 5 anos reduzíveis por atenção à mulher na gestação no estado de Sergipe, de janeiro de 2013 a dezembro de 2015. Metodologia: foi realizado um estudo transversal, a partir da análise dos dados do registro sistemático do sistema de informações sobre mortalidade (SIM) do ministério de saúde. Resultados: houve um total de 418 óbitos evitáveis por atenção à mulher na gestação. 229 foram do sexo masculino, 187 feminino e 2 ignorados. 7 ocorreram por sífilis congênita. 1 por doenças pelo vírus da imunodeficiência humana. 105 por afecções maternas que afetam o feto e o recém-nascido. 19 por complicações da placenta e das membranas. 86 por transtornos relacionados com a gestação de curta duração e baixo peso ao nascer. 61 por síndrome da angustia respiratória do recém-nascido. 20 por hemorragia pulmonar originada no período perinatal. 3 por hemorragia intracraniana não traumática no feto e recém-nascido. 3 por doenças hemolíticas do feto e recém-nascido devido isoimunização e 35 por enterocolite necrotizante do feto e recém-nascido. Conclusão: os óbitos infantis devido à falta de atenção à mulher na gestação configuram um grande problema a ser enfrentado pela saúde pública. A maior parte dos óbitos infantis no estado de Sergipe poderiam ser evitados por uma atenção adequada às mulheres na gestação. Os aspectos epidemiológicos encontrados nesse presente estudo são discutidos e comparados com a literatura vigente retificando a importância de políticas de atenção primaria e secundária que visem reduzir a mortalidade infantil por meio da atenção à mulher na gestação.